

## DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS ÓTIMOS DE LISINA E ENERGIA METABOLIZÁVEL PARA O DESEMPENHO PRODUTIVO E REPRODUTIVO DE MARRÃS

ANDRIAN, Fabiana Vieira

GIANNASI, André Luis Alves (Co-Autor)

PIANTAVINI, Esther Albano (Co-Autor)

SANTOS, Aline (Co-Autor)

SENHORINI-JR, Mário (Co-Autor)

Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - Maringá - PR

SANTOS, José Mauricio Gonçalves (Orientador)

Docente do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - Maringá - PR

Falhas cometidas no intervalo entre o alojamento e a inseminação artificial têm sido consideradas como o fator mais importante que afeta a produção de leitões desmamados/porca/ano, e falhas na reprodução e nutrição contribuem em 30% ou mais dos dias não produtivos do plantel. Desenvolver uma nutrição e um manejo adequados para permitir a maximização da produtividade das marrãs, através da determinação dos melhores níveis nutricionais, quanto à energia metabolizável e lisina, para essa categoria animal. Os tratamentos foram constituídos em um arranjo fatorial 3x3 (três níveis de lisina total e três níveis de energia metabolizável), em dietas isoprotéicas. Os níveis de lisina total foram 0,55%, 0,75% e 0,95%, e os de energia metabolizável (EM) foram 3.100, 3.250 e 3.400 kcal EM/kg de ração. As marrãs receberam as rações experimentais de modo restrito (2,2 kg/animal/dia até 28 dias após alojamento) e, a partir daí até ao abate, o consumo foi à vontade. As variáveis número de corpos lúteos, número de embriões totais, número de embriões viáveis, sobrevivência embrionária, dosagens de nitrogênio da uréia plasmática e glicose plasmática (ao alojamento, aos 14, 28, 42 e 56 dias após), de progesterona e insulina (7 dias pós-inseminação artificial), foram avaliadas por análise de deviance pelo programa estatístico GLIM. Observou-se que a produção de corpos lúteos foi influenciada pelo consumo diário de extrato etéreo (CDEE) da dieta, independentemente do teor ou consumo de energia metabolizável, e do peso à inseminação artificial (PESOA), segundo o modelo: número de corpos lúteos =  $5,325 + 0,1586 \text{ CDEE} + 0,03589 \text{ PESOA}$  ( $P < 0,05$ ;  $r^2 = 0,99$ ). Já os números de embriões totais e embriões viáveis foram influenciados apenas pelo CDEE, e seguiram, respectivamente, os modelos: número de embriões totais =  $9,171 + 0,1486 \text{ CDEE}$  ( $P < 0,05$ ;  $r^2 = 0,97$ ); número de embriões viáveis =  $8,427 + 0,1752 \text{ CDEE}$  ( $P < 0,05$ ;  $r^2 = 0,97$ ). Não houve influência do teor de lisina da dieta sobre os parâmetros produtivos e reprodutivos. Na concentração de nitrogênio da uréia plasmática, houve uma interação entre o teor de lisina e a energia metabolizável da dieta, sendo que a menor concentração de nitrogênio da uréia plasmática foi obtida com o teor de 0,55 % de lisina e 3.400 kcal de EM/kg de ração, indicando um melhor equilíbrio na relação entre aminoácidos desta dieta. As concentrações de glicose plasmática, progesterona e insulina no soro, também não diferiram entre os tratamentos. O nível de 3.400 kcal de EM/kg de ração proporcionou o melhor desempenho reprodutivo das marrãs, por apresentar um elevado teor de extrato etéreo. O nível de lisina definido para essa categoria animal foi o de 0,55.